

Preços do café se reajustam e estoques certificados crescem

Em março de 2022 a média do preço indicativo composto (PIC) da OIC foi de 194,78 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, representando uma queda de 7,6% em relação a fevereiro de 2022 e interrompendo uma sequência de 17 meses consecutivos de alta. As médias de preços de todos os grupos de café caíram em relação ao mês anterior, e a maior queda, de 9,4%, foi a dos Naturais Brasileiros. Na bolsa de futuros de Nova Iorque a média da 2.^a e 3.^a posições caiu 9,4%, baixando de 245,38 centavos/libra-peso em fevereiro para 222,44 centavos em março de 2022. A arbitragem entre as bolsas de futuros de Londres e Nova Iorque diminuiu 12,1%, descendo de 144,81 centavos/libra-peso em fevereiro para 127,23 em março. O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves continuou a aumentar pelo oitavo mês consecutivo, elevando-se a 27,33 centavos/libra-peso.

A volatilidade intradiária do preço indicativo cresceu 1,3% entre fevereiro e março de 2022, subindo de 7,3% para 8,6%. De outubro a dezembro de 2021 ela aumentou de 8,3% para 10,1%, seu ponto alto, e em fevereiro de 2022 ela desceu a seu ponto mais baixo. A bolsa de futuros de Nova Iorque contribuiu para a elevação do PIC, que subiu 1,4% em relação a fevereiro, atingindo 10,4% em março de 2022. No final de março a anterior tendência a baixa dos estoques certificados havia-se invertido e os estoques da NYBOT aumentado 13,9% desde fevereiro de 2022, de 1,08 para 1,23 milhão de sacas de 60 kg. No mesmo período os estoques certificados da LIFFE haviam aumentado 90.000 sacas, ou 5,8%, de 1,54 para 1,63 milhão de sacas.

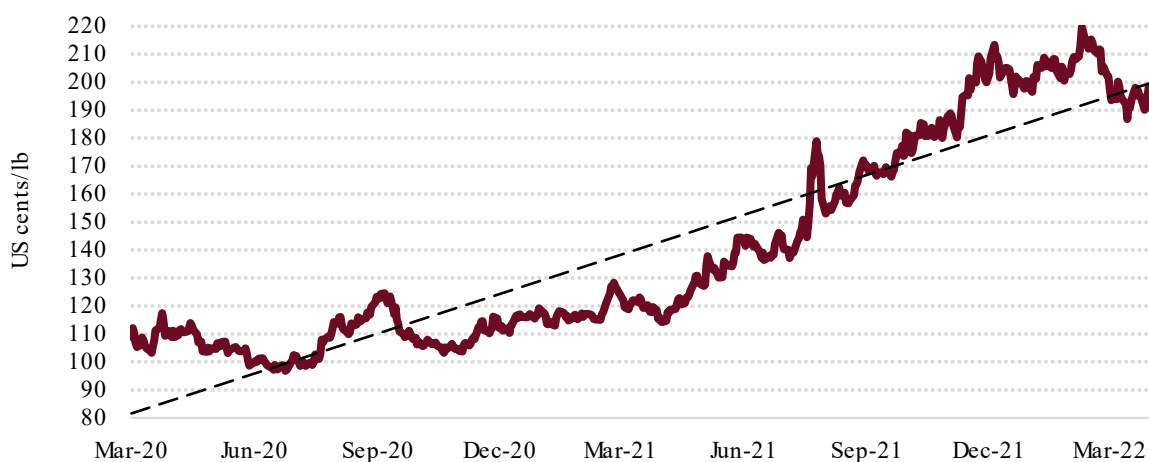
As exportações globais de café verde em fevereiro de 2022 totalizaram 9,88 milhões de sacas, em comparação com 10,24 milhões no mesmo mês do ano anterior. Entre outubro de 2021 e fevereiro de 2022 as exportações da América do Sul diminuíram 14,5%, caindo para 24,99 milhões de sacas. Em fevereiro de 2022 as exportações da Ásia & Oceania aumentaram 25,0%, somando 3,96 milhões de sacas, e nos cinco primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22 elas aumentaram 21,6%, somando 18,67 milhões. Entre fevereiro de 2021 e fevereiro de 2022 as exportações da África diminuíram 11,9%, de 1,11 milhão de sacas para 975.000 sacas. Em fevereiro de 2022 as exportações do México & América Central caíram 4,1% para 1,47 milhão de sacas, de 1,53 milhão em fevereiro de 2021. Em fevereiro de 2022 o volume total das exportações de café solúvel havia aumentado 64,9% para 1,46 milhão de sacas, de 888.000 sacas em fevereiro de 2021.

A mais recente previsão do volume total da produção no ano cafeeiro de 2021/22 não se alterou e continua sendo de 167,2 milhões de sacas, que representam uma redução de 2,1% de em relação a 170,83 milhões em 2020/21. O consumo mundial deve aumentar 3,3%, passando a 170,3 milhões de sacas de 60 kg em 2021/22, em comparação com 164,9 milhões no ano cafeeiro de 2020/21. Prevê-se que em 2021/22 o consumo excederá a produção em 3,1 milhões de sacas. As tendências

da oferta e da demanda poderão ser afetadas por variações trazidas pela contração da economia mundial e a elevação dos custos dos insumos e da produção, bem como das importações e do consumo em decorrência do conflito na Ucrânia.

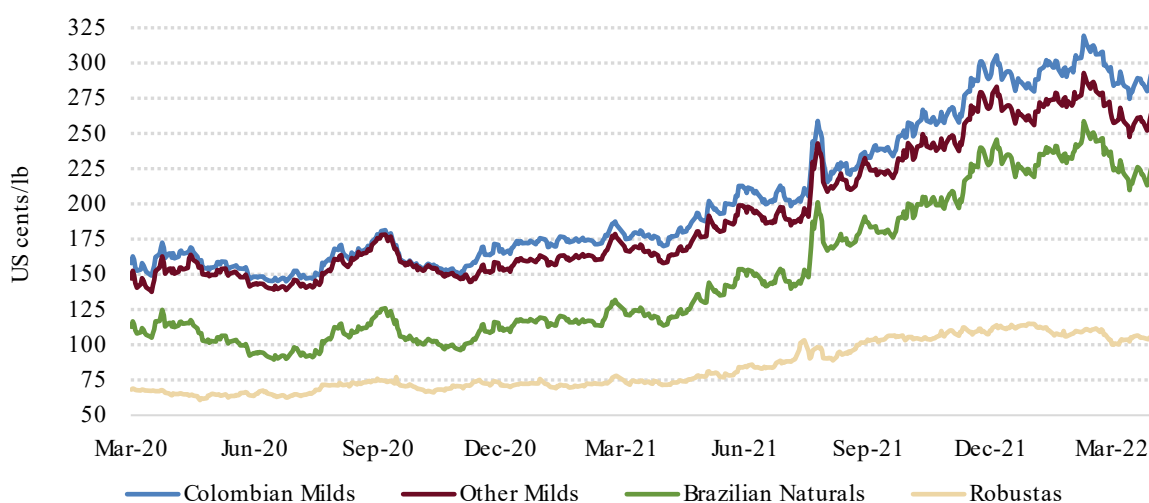
A média do preço indicativo composto (PIC) da OIC baixou 7,6% entre fevereiro e março de 2022, registrando 194,78 centavos dos EUA por libra-peso em março. Esse valor marca uma interrupção dos 17 meses consecutivos de aumento do PIC. Em termos diários o PIC mais baixo, de 186,85 centavos/libra-peso, foi registrado em 15 de março de 2022, e o mais alto, de 202,00 centavos/libra-peso, foi registrado em 1.º de março de 2022.

Figure 1: ICO Composite Indicator Daily Prices



Os preços indicativos de todos os grupos de café baixaram em relação ao mês anterior. A maior baixa, de 9,4%, foi a do indicativo dos Naturais Brasileiros, que de 245,05 centavos/libra-peso em fevereiro passou a 222,03 centavos/libra-peso em março de 2022. O preço dos Outros Suaves baixou 7,6%, passando a 258,49 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, de 279,83 centavos/libra-peso. Os preços dos Suaves Colombianos e dos Robustas, no entanto, baixaram 6,7% e 5,1%, passando a 285,81 e 103,82 centavos/libra-peso, respectivamente.

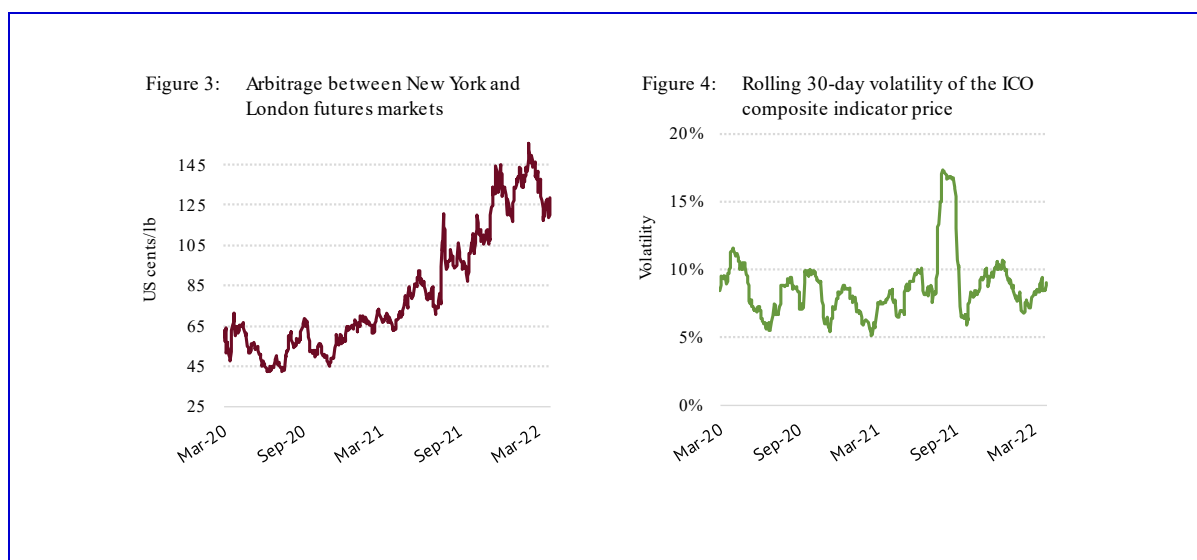
Figure 2: ICO Group Indicator Daily Prices



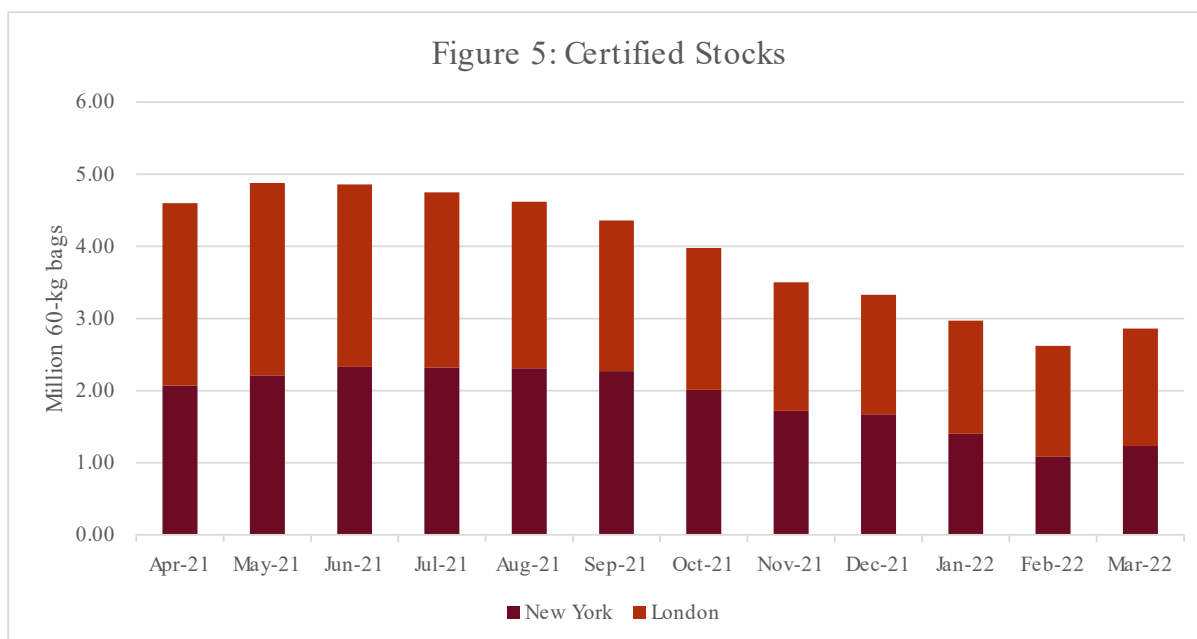
Na bolsa de futuros de Nova Iorque a média da 2.^a e 3.^a posições baixou 9,4%, passando de 245,38 em fevereiro a 222,44 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em março de 2022, e na bolsa de futuro dos Robustas a média baixou 5,3%, passando de 100,58 para 95,21 centavos/libra-peso no mesmo período. A arbitragem entre as bolsas de Londres e Nova Iorque diminuiu 12,1%, passando de 144,81 a 127,23 centavos/libra-peso de fevereiro para março de 2022.

O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves aumentou pelo oitavo mês consecutivo, alcançando 27,33 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Naturais Brasileiros superou o diferencial entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves em 1,0 ponto percentual, subindo de 61,30 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em fevereiro de 2022 para 63,79 centavos em março de 2022 – também aumentando pelo oitavo mês consecutivo. O diferencial entre os Outros Suaves e os Naturais Brasileiros foi o que mais aumentou de fevereiro para março de 2022, passando de 34,78 a 36,46 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. Entretanto, o diferencial entre os Naturais Brasileiros e os Robustas foi o que mais diminuiu de fevereiro para março de 2022, caindo de 135,61 para 118,21 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, uma queda de 12,8%. O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Robustas diminuiu 7,6%, caindo de 196,92 para 181,99 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, enquanto o diferencial entre os Outros Suaves e os Robustas diminuiu 9,2%, caindo de 170,39 para 154,66 centavos de dólar dos EUA de fevereiro para março de 2022.

A volatilidade intradiária do PIC da OIC cresceu 1,3%, subindo de 7,3 para 8,6% entre fevereiro e março de 2022. De fevereiro para março de 2022 a maior variação ocorreu na bolsa de futuros de Londres, onde a volatilidade aumentou 2,5%, passando de 5,2% a 7,7%. Entre os grupos de café, os Naturais Brasileiros exibiram a maior volatilidade, que foi de 11,5% em março de 2022, 1,8% acima do mês anterior. A bolsa de futuros de Nova Iorque contribuiu para o crescimento da volatilidade do PIC, que aumentou 1,4% entre fevereiro e março de 2022, alcançando 10,4%. No mesmo período a volatilidade tanto dos Suaves Colombianos quanto dos Outros Suaves aumentou 0,6%, alcançando 8,4% e 9,0% respectivamente, enquanto a dos Robustas aumentou 1,3%, alcançando 7,9% em março de 2022.



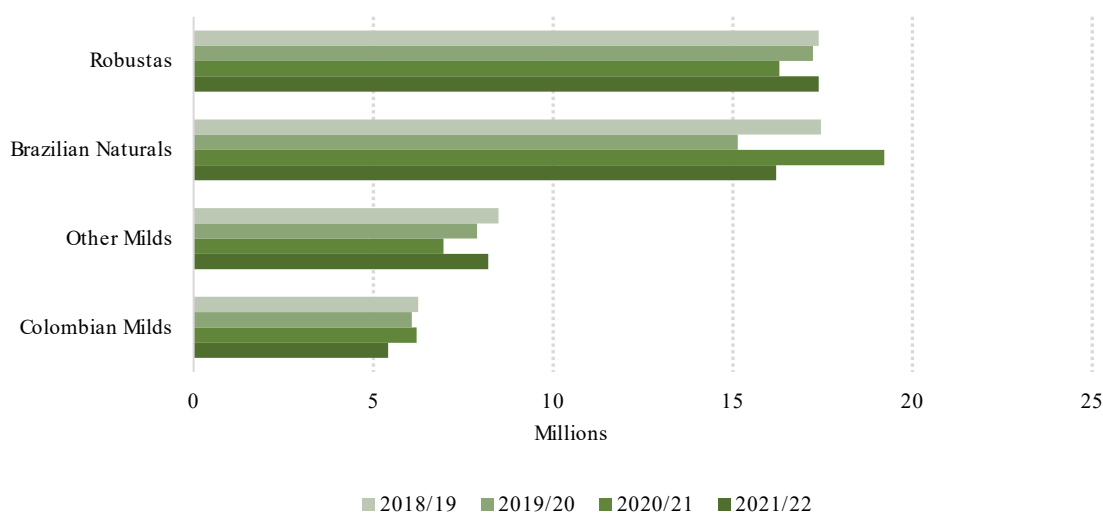
Invertendo seu declínio anterior, os estoques certificados da NYBOT no final de março de 2022 haviam aumentado 13,9% desde fevereiro, passando de 1,08 a 1,23 milhão de sacas. Os estoques certificados da LIFFE haviam aumentado 0,09 milhão de sacas, ou 5,8%, durante o mesmo período, de 1,54 para 1,63 milhão de sacas.



As exportações globais de grão verde em fevereiro de 2022 totalizaram 9,88 milhões de sacas, em comparação com 10,24 milhões no mesmo mês do ano precedente. Essas exportações alcançaram 47,18 milhões de sacas nos cinco primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, 3% abaixo do total de 48,65 milhões exportado no mesmo período de 2020/21. Uma redução dos embarques de Naturais Brasileiros foi a principal razão da queda das exportações globais de grão verde, pois as exportações do Brasil caíram 7% em fevereiro de 2022, para 3,35 milhões de sacas, de 3,60 milhões em fevereiro de 2021; e 15,7% nos cinco primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, para 16,20 milhões de sacas, de 19,21 milhões no mesmo período há um ano. Em termos específicos, a razão subjacente dessa queda foi o Brasil ainda estar-se havendo com problemas de contêineres e transporte marítimo e, ao mesmo tempo, com uma safra menor, colhida durante o ano de baixa do ciclo produtivo bienal de seus Arábicas. Os Suaves Colombianos também contribuíram para a redução das exportações de Arábica, seus embarques tendo caído 19,6%, para 1,06 milhão de sacas em fevereiro de 2022, de 1,32 milhão em fevereiro de 2021; e 12,7%, para 5,41 milhões no período outubro-fevereiro de 2022/21, de 6,20 milhões no período outubro-fevereiro de 2020/21.

Os embarques de Outros Suaves em grão verde aumentaram 6,6%, subindo de 1,97 milhão de sacas em fevereiro de 2021 a 2,10 milhões de sacas em fevereiro de 2022. Nos cinco primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22 as exportações de Outros Suaves em grão verde somaram 8,19 milhões de sacas, em comparação com 6,95 milhões no período outubro-fevereiro de 2020/21, tendo aumentado 17,8%. As exportações de Robusta somaram 3,37 milhões de sacas em fevereiro de 2022, em comparação com 3,35 milhões de sacas em fevereiro de 2021, tendo aumentado 0,5%. As exportações de Robusta verde nos cinco primeiros meses do ano cafeeiro corrente e do ano cafeeiro anterior somaram 17,39 e 16,30 milhões de sacas, respectivamente, tendo aumentado 6,7%.

Figure 6: Green Exports (October-February)



De outubro de 2021 a fevereiro de 2022 as exportações da América do Sul diminuíram 14,5%, caindo para 24,99 milhões de sacas. Durante esse período os embarques do Brasil diminuíram 20,3%, caindo para 16,98 milhões de sacas, de 21,31 milhões no período outubro-fevereiro de 2020/21. Problemas continuados com a disponibilidade de contêineres e a capacidade de transporte marítimo, embora com notícias de melhoras em semanas recentes, e uma safra menor, durante a fase de baixa do ciclo produtivo dos Arábicas do país, foram as principais razões da queda acentuada dessas exportações. Os embarques da Colômbia diminuíram 22,9% em fevereiro de 2022, tendo caído para 991.000 sacas, de 1,29 milhão em fevereiro de 2021; e nos cinco primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, os embarques colombianos caíram 10,5%, para 5,34 milhões de sacas, de 5,97 milhões no mesmo período há um ano. Essa queda está ligada a meteorologia desfavorável, que leva à redução da oferta de café do país.

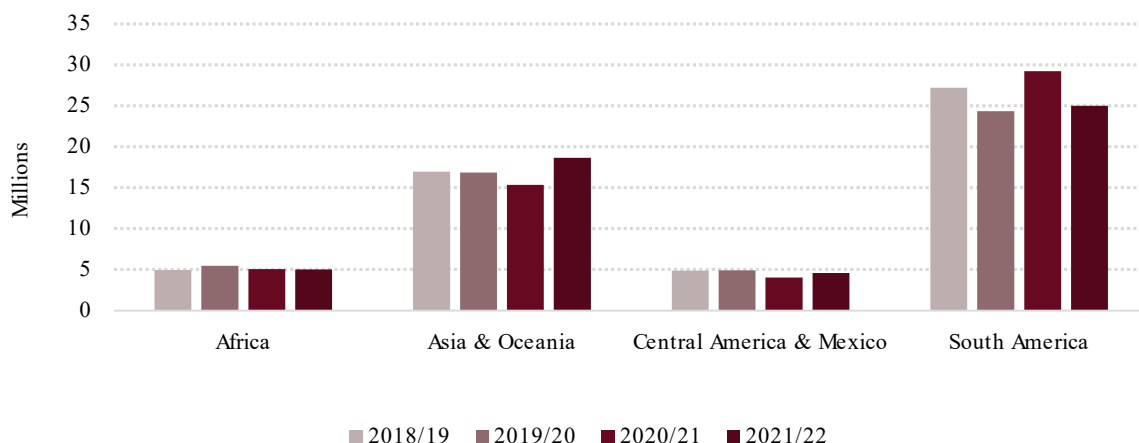
As exportações da Ásia & Oceania aumentaram 25%, para 3,96 milhões de sacas em fevereiro de 2022; e 21,6%, para 18,67 milhões nos cinco primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22. As exportações do Vietnã, durante esse mês e período aumentaram, respectivamente, 25,9% para 2,39 milhões de sacas; e 19,1%, para 11,64 milhões. Esses aumentos acentuados são de natureza técnica, refletindo reduções drásticas no mês e período anteriores, em que houve quedas de 34,% e 16,4%, respectivamente, devido a problemas logísticos – escassez de contêineres para transporte marítimo disponíveis, alta dos custos de frete e congestão nos portos de destino nos Estados Unidos e Europa. Os embarques da Índia aumentaram 10,6%, para 612.000 sacas; e 48,8%, para 2,78 milhões de sacas. As exportações da Indonésia aumentaram 35,9%, para 864.000 sacas em fevereiro de 2022; e 16,5%, para 3,62 milhões de sacas no período de outubro-fevereiro de 2021/22. Os grandes aumentos dos totais exportados pelo país devem-se ao sucesso de sua indústria de solúvel, que embarcou 1,12 milhão de sacas em outubro-fevereiro de 2021/22, em contraste com 0,74 milhão em outubro-fevereiro de 2020/21. As exportações de café solúvel do país na realidade quase dobraram desde 2017/18, quando elas só alcançaram 0,58 milhão de sacas.

As exportações da África diminuíram 11,9%, para 975.000 sacas em fevereiro de 2022, de 1,11 milhão em fevereiro de 2021. Nos cinco primeiros meses do ano cafeeiro corrente, elas totalizaram 5,01 milhões de sacas, em comparação com 5,05 milhões no ano cafeeiro de 2020/21. A principal razão da queda acentuada das exportações da região em fevereiro repousa na menor produção de Uganda, atribuível a secas que afetaram parte das zonas de produção cafeeira do país. Em fevereiro as

exportações de Uganda caíram 20,2%, para 449.000 sacas, em comparação com 563.000 sacas em fevereiro de 2021. Nos cinco primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, porém, elas ainda cresciam, tendo alcançado 2,4 milhões de sacas, em comparação com 2,29 milhões no mesmo período há um ano. As exportações da Etiópia caíram um pouco em fevereiro de 2022, passando a 160.000 sacas, de 163.000 em fevereiro de 2021. No entanto, nos cinco primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, elas aumentaram 24,6%: 1,12 milhão de sacas, versus 0,96 milhão. Em contraste, as exportações da Tanzânia aumentaram 26,3% em fevereiro de 2021, para 127.000 sacas, de 100.000 em fevereiro de 2021; e nos cinco primeiros meses do ano cafeeiro corrente elas diminuíram 5,1%, para 530.000 sacas, de 558.000 no período outubro-fevereiro de 2020/21.

Em fevereiro de 2022 as exportações do México & América Central caíram 4,1%, para 1,47 milhão de sacas, em comparação com 1,53 milhão em fevereiro de 2021. Entretanto, nos cinco primeiros meses do ano cafeeiro corrente, as exportações da região aumentaram 13,4%, totalizando 4,58 milhões de sacas, em contraste com 4,04 milhões em outubro-fevereiro de 2020/21. A principal razão da queda das exportações da região em fevereiro repousa com Honduras, o maior produtor regional, cujos embarques diminuíram 21,7%, passando a 503.000 sacas, de 642.000 em fevereiro de 2021. A Associação Hondurenha de Exportadores de Café (AHDECAFÉ) relaciona a redução das exportações com uma queda de produção resultante do impacto da fase bienal de baixa produção e da presença de ferrugem no país. No México, o segundo maior produtor regional, em fevereiro de 2022 as exportações aumentaram 3,7%, para 252.000 sacas, de 243.000 sacas. Nos cinco primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, as exportações mexicanas aumentaram 12,7%, para 1,15 milhão de sacas, de 1,02 milhão no mesmo período há um ano. As exportações da Guatemala aumentaram 5,5% em fevereiro de 2022, para 299.000 sacas, de 283.000 sacas em fevereiro de 2021; e nos cinco primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, as exportações do país aumentaram 15,5%, para 810.000 sacas, de 702.000 no mesmo período há um ano.

Figure 7: Total Exports (October-February)

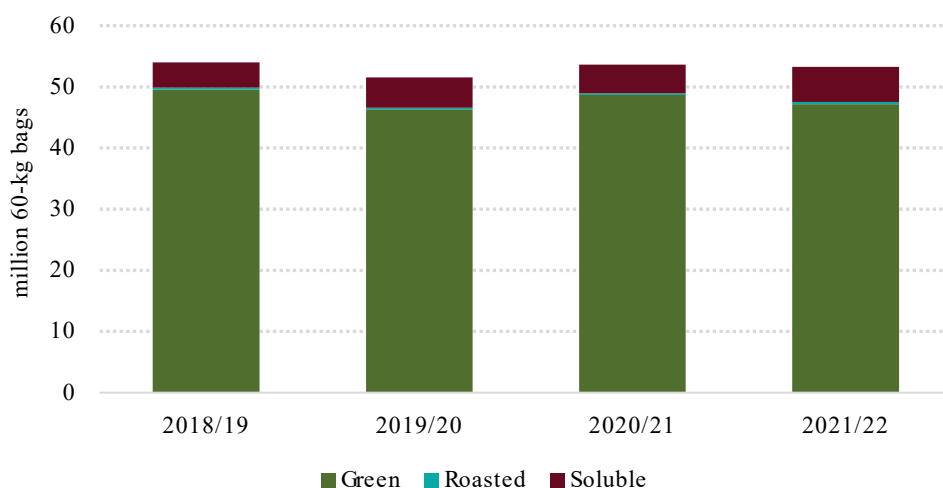


O total das exportações de café solúvel aumentou 64,9% em fevereiro de 2022, para 1,46 milhão de sacas, de 888.000 sacas em fevereiro de 2021. Nos cinco primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, as exportações de solúvel totalizaram 5,71 milhões de sacas, aumentando 21,7% em relação a 4,70 milhões de sacas exportadas no mesmo período do ano cafeeiro anterior. Em resultado, a participação do solúvel no total das exportações de todas as formas de café subiu de 9% em fevereiro de 2021 (medido através de média móvel de 12 meses) para 10% em fevereiro de 2022. O Brasil e a Indonésia são os dois principais responsáveis pelos crescimentos absoluto e relativo dos embarques de

solúvel, acusando expansões de 14,6% e 50,4%, respectivamente, nos cinco primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, em comparação com o mesmo período do ano passado.

As exportações de café torrado aumentaram 4,2% em fevereiro de 2022, para 61.182 sacas, de 58.733 sacas em fevereiro de 2021.

Figure 8: Total Exports (October-February)



A última previsão provisória da produção total no ano cafeeiro de 2021/22 não mudou, permanecendo em 167,2 milhões de sacas e representando uma redução de 2,1% em relação a 170,83 milhões de sacas no ano cafeeiro anterior. A projeção do aumento do consumo mundial de café é de 3,3% em 2021/22, para 170,3 milhões de sacas de 60 kg, em comparação com 164,9 milhões no ano cafeeiro de 2020/21. Prevê-se que em 2021/22 o consumo excederá a produção em 3,1 milhões de sacas. As tendências da oferta e da demanda poderão ser afetadas por variações atribuíveis à contração da economia mundial e ao aumento de custos dos insumos e da produção, bem como das importações e do consumo em decorrência do conflito na Ucrânia.

Table 1: ICO daily indicator prices and futures prices (US cents/lb)

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
Monthly averages							
Apr-21	122.03	181.70	168.65	124.18	74.47	134.77	63.76
May-21	134.78	199.02	186.46	140.85	79.68	152.42	69.15
Jun-21	141.03	206.53	192.45	148.12	84.85	156.43	73.16
Jul-21	152.24	218.66	204.29	160.62	94.37	168.55	81.17
Aug-21	160.14	225.40	216.24	174.89	95.18	181.93	84.72
Sep-21	170.02	240.38	225.54	183.72	104.60	191.30	94.91
Oct-21	181.57	258.87	241.06	199.98	105.24	206.05	96.36
Nov-21	195.17	279.56	258.95	218.90	109.40	223.94	100.30
Dec-21	203.06	290.57	267.71	230.26	112.76	234.14	104.14
Jan-22	204.29	294.93	271.08	233.80	109.71	236.13	101.06
Feb-22	210.89	306.36	279.83	245.05	109.44	245.38	100.58
Mar-22	194.78	285.81	258.49	222.03	103.82	222.44	95.21
% change between Feb-22 and Mar-22	-7.6%	-6.7%	-7.6%	-9.4%	-5.1%	-9.4%	-5.3%
Volatility (%)							
Feb-22	7.3%	7.8%	8.4%	9.7%	6.6%	9.0%	5.2%
Mar-22	8.6%	8.4%	9.0%	11.5%	7.9%	10.4%	7.7%
Variation between Feb-22 and Mar-22							
	1.3	0.6	0.6	1.8	1.3	1.4	2.5

* Average prices for 2nd and 3rd positions

Table 2: Price differentials (US cents/lb)

	Colombian Milds Other Milds	Colombian Milds Brazilian Naturals	Colombian Milds Robustas	Other Milds Brazilian Naturals	Other Milds Robustas	Brazilian Naturals Robustas	New York* London*
Apr-21	13.05	57.52	107.23	44.47	94.18	49.71	71.01
May-21	12.56	58.17	119.34	45.61	106.78	61.17	83.27
Jun-21	14.09	58.41	121.68	44.32	107.59	63.27	83.26
Jul-21	14.36	58.03	124.29	43.67	109.93	66.26	87.39
Aug-21	9.16	50.51	130.22	41.35	121.06	79.71	97.20
Sep-21	14.84	56.66	135.78	41.82	120.94	79.12	96.39
Oct-21	17.81	58.89	153.63	41.08	135.82	94.74	109.69
Nov-21	20.60	60.66	170.16	40.06	149.55	109.50	123.64
Dec-21	22.86	60.31	177.81	37.45	154.95	117.50	130.00
Jan-22	23.85	61.13	185.22	37.28	161.37	124.09	135.07
Feb-22	26.52	61.30	196.92	34.78	170.39	135.61	144.81
Mar-22	27.33	63.79	181.99	36.46	154.66	118.21	127.23
% change between Feb-22 and Mar-22	3.0%	4.0%	-7.6%	4.8%	-9.2%	-12.8%	-12.1%

* Average prices for 2nd and 3rd positions

Table 3: World Supply/Demand Balance

Coffee year commencing	2017	2018	2019	2020*	2021*	% change 2020/21
PRODUCTION	167,806	170,195	168,902	170,830	167,170	-2.1%
Arabica	98,128	99,855	97,014	101,157	93,970	-7.1%
Robusta	69,678	70,340	71,889	69,674	73,200	5.1%
Africa	17,404	18,510	18,666	19,331	19,270	-0.3%
Asia & Oceania	52,203	48,108	49,427	48,016	51,433	7.1%
Mexico & Central America	21,752	21,640	19,598	19,674	18,993	-3.5%
South America	76,453	81,934	81,214	83,812	77,473	-7.6%
CONSUMPTION	160,006	166,730	162,998	164,865	170,298	3.3%
Exporting countries	48,586	49,423	49,370	49,967	50,322	0.7%
Importing countries (Coffee Years)	111,421	117,307	113,629	114,898	119,975	4.4%
Africa	10,810	12,033	11,101	11,449	11,721	2.4%
Asia & Oceania	35,129	36,227	36,350	39,657	40,834	3.0%
Mexico & Central America	5,273	5,431	5,346	5,381	5,399	0.3%
Europe	53,527	55,452	53,949	51,983	54,206	4.3%
North America	29,939	31,789	30,581	30,292	31,913	5.4%
South America	25,829	26,324	26,321	26,603	26,724	0.5%
BALANCE	7,799	3,465	5,904	5,965	-3,128	

*preliminary estimates

As the figures in this table are on a coffee year basis, these estimates will vary from the figures published in Table 1 of Coffee Production Report (<http://www.ico.org/prices/po-production.pdf>), which contains crop year data. For further details, see the explanatory note at the end of this report.

Table 4: Total exports by exporting countries

	Feb-21			March to February		
	Feb-21	Feb-22	% change	2020/21	2021/22	% change
TOTAL	11,186	11,402	1.9%	129,491	129,435	0.0%
Arabicas	7,382	7,285	-1.3%	81,961	80,803	-1.4%
Colombian Milds	1,420	1,149	-19.1%	14,039	13,381	-4.7%
Other Milds	2,149	2,319	7.9%	24,078	27,833	15.6%
Brazilian Naturals	3,814	3,817	0.1%	43,844	39,588	-9.7%
Robustas	3,804	4,117	8.2%	47,529	48,633	2.3%

In thousand 60-kg bags

Monthly trade statistics are available on the ICO website at www.ico.org/trade_statistics.asp

Table 5: Certified stocks on the New York and London futures markets

	Apr-21	May-21	Jun-21	Jul-21	Aug-21	Sep-21	Oct-21	Nov-21	Dec-21	Jan-22	Feb-22	Mar-22
New York	2.07	2.21	2.33	2.32	2.31	2.27	2.01	1.72	1.67	1.40	1.08	1.23
London	2.53	2.67	2.53	2.43	2.31	2.09	1.97	1.78	1.66	1.57	1.54	1.63

In million 60-kg bags

Nota explicativa para o quadro 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC 120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2018/19 começou em 1.º de outubro de 2018 e terminou em 30 de setembro de 2019. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2018/19 começou em 1.º de abril de 2018 e terminou em 31 de março de 2019, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2018/19. O ano-safra do Brasil de 2019/20, porém, começou em 1.º de abril de 2019 e terminou em 31 de março de 2020, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2019/20. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2018/19 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2018 a março de 2019 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2019 a março de 2020.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

Nota:

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.